

REFORMA PROTESTANTE

Durante o período de 1450-1550, houve a transição da idade Medieval para a Modernidade. O desenvolvimento do humanismo no Renascimento permitiu o florescimento de um pensamento crítico e individualista; as Grandes Navegações expandiram a fé europeia para a América. Embora a iniciativa de Lutero seja considerada pessoal, a livre interpretação da Bíblia deve ser compreendida como mais uma das muitas manifestações típicas do individualismo do homem renascentista.

A Reforma Protestante foi a grande transformação religiosa da época moderna, pois rompeu a unidade do Cristianismo no Ocidente.

Origem da Reforma Protestante

O processo de centralização monárquica que dominava a Europa desde o final da Idade Média, tornou tensa a relação entre reis e Igreja. Até este momento, a Igreja Católica centralizava o domínio espiritual sobre a população e do poder político-administrativo dos reinos.

A Igreja - possuidora de grandes extensões de terra - recebia tributos feudais controlados em Roma pelo Papa. Com o fortalecimento do Estado Nacional Absolutista, essa prática passou a ser questionada pelos monarcas que desejavam reter estes impostos no reino.

Os camponeses também estavam descontentes com a Igreja. Na Alemanha, os mosteiros e bispos possuíam imensas propriedades. Muitas vezes, os bispos e os abades viviam às custas dos trabalhadores da cidade e dos campos.

A Igreja condenava as práticas capitalistas nascentes, entre elas a "usura" - a cobrança de juros por empréstimos - considerada pecado. Defendia a comercialização sem direito a lucro e o "justo preço". Isto reduzia o poder de investimento da burguesia mercantil e manufatureira.

Tomismo e Teologia Agostiniana

Dentro da própria Igreja, dois sistemas teológicos, o tomismo e o da teologia agostiniana, se defrontavam. No entanto, a desmoralização do clero, que apesar de condenar a usura (tornando pecado o lucro, pelo qual os comerciantes viviam nas suas feiras), veio com a prática do comércio de bens eclesiásticos, que os tornava imoralmente ricos.

O clero fazia uso da sua autoridade para obter privilégios e a venda de cargos na Igreja era uma prática comum desde o fim da Idade Média.

O maior escândalo foi a venda indiscriminada de indulgências, isto é, o perdão dos pecados em troca de pagamento em dinheiro a religiosos.

A Reforma de Lutero

A Reforma Protestante foi iniciada por Martinho Lutero (1483-1546), monge agostiniano alemão, e professor da Universidade de Wittenberg. Crítico, negava algumas práticas comuns apregoadas pela Igreja.

Lutero era fiel fervoroso e acreditava na sua doutrina de "justificação pela fé".

Em 1517, revoltado com a venda de indulgências realizada pelo dominicano João Tetzel, Lutero escreveu em documento com 95 pontos criticando a Igreja e o próprio papa.

Estas 95 teses teriam sido pregadas na porta de uma igreja a fim de que seus alunos lessem e se preparassem para um debate em classe. No entanto, alguns estudantes resolveram imprimi-las e lê-las para a população, espalhando assim, as censuras à Igreja Católica, porque naquela época Johannes Guttenberg havia inventado a prensa tipográfica, a primeira máquina de imprimir manualmente.

Em 1520, o papa Leão X redigiu uma bula condenando Lutero e exigindo sua retratação. Lutero queimou a bula em público o que agravou a situação.

Em 1521, o imperador Carlos V convocou uma assembleia, chamada "Dieta de Worms", na qual o monge foi considerado herege.

Acolhido por parte da nobreza alemã refugiou-se no castelo de Wartburg. Ali, se dedicou à tradução da Bíblia do latim para o alemão, e a desenvolver os princípios da nova religião.

Em 1530, a Confissão de Augsburg, escrita por Melancthon, discípulo de Lutero, fundamentou a doutrina Luterana.

Seguiram-se guerras religiosas que só foram concluídas em 1555, pela "Paz de Augsburg". Este acordo determinava o princípio de que cada governante dentro do Sacro Império poderia escolher sua religião e a de seus súditos.



Em cada região, o Luteranismo assumiu características diferentes: no Sacro Império teve a liderança de Martinho Lutero.

Na França e na Holanda, os princípios de Lutero foram ampliados por Calvino. Na Inglaterra, conflitos entre o rei e a Igreja deram origem ao Anglicanismo.

Além das 95 teses podemos destacar outras obras de Martinho Lutero:

- Tradução da Bíblia para o alemão (que passou a ser amplamente vendida e impressa, graças a invenção da Prensa tipográfica de Guttemberg, e isso passou a ser um problema para a Igreja Católica pois agora qualquer pessoa poderia comprar e ler uma Bíblia);
- Von den Juden und ihren Lügen (Sobre os judeus e suas mentiras, que influenciou o anti-semitismo nazista);
- De servo arbítrio (Da vontade cativa).

Reforma na Suíça: Zuínglio e João Calvino

Ulrico Zuínglio

Zuínglio iniciou a reforma na Suíça que foi apoiada pelo magistrado e pela população de Zurique e levou a mudanças significantes na vida civil e em assuntos de estado em Zurique. O governo de Zurique anulou a proibição do bispo, introduziu a língua alemã na liturgia e aboliu o celibato eclesiástico. A Reforma Protestante propagou-se desde Zurique a cinco outros cantões da Suíça, enquanto que os restantes 5 ficaram firmemente do lado da fé católica-romana. A Suíça foi o primeiro Estado Protestante na Europa. Foi morto numa batalha entre protestantes e católicos, após sua morte a Suíça adotou a liberdade de credo entre cristãos.

Lutero = Rejeitava tudo que era contra a Bíblia.

Zuínglio = Rejeitava tudo que não estava na Bíblia (era mais radical e mais puro).



Calvino

Suas ideias foram reformuladas por alguns de seus seguidores, particularmente pelo francês João Calvino (1509-1564).

Pertencente à burguesia e influenciado pelo Humanismo e pelas teses luteranas, Calvino converteu-se em ardente defensor das novas idéias.

Escreveu a "Instituição da religião cristã", que veio a ser o catecismo dos calvinistas. Perseguido, refugiou-se em Genebra, na Suíça, onde a Reforma havia sido adotada.

Dinamizou o movimento reformista através de novos princípios, completando e ampliando a doutrina luterana.

Determinou que não houvesse nenhuma imagem nas igrejas, nem sacerdotes paramentados. A Bíblia era a base da religião, não sendo necessária sequer a existência de um clero regular.

O Calvinismo expandiu-se rapidamente por toda a Europa, mais do que o luteranismo. Atingiu os Países Baixos e a Dinamarca, além da Escócia, cujos seguidores foram chamados de presbiterianos; na França, huguenotes; e na Inglaterra, puritanos.

Para Calvino, a salvação não dependia dos fiéis e sim de Deus, que escolhe as pessoas que deverão ser salvas (doutrina da predestinação). Calvino discordava ainda de Lutero quanto à Consubstanciação, durante a Santa Ceia, pois para ele a hóstia era uma representação simbólica e não o corpo transformado de Cristo.



Reforma na Inglaterra

A reforma anglicana foi promulgada em 1534 pelo rei Henrique VIII, da Inglaterra. Usa como pretexto a recusa do papa em aceitar seu divórcio da rainha espanhola Catarina de Aragão. Henrique VIII rompe com a Igreja Católica e cria o anglicanismo. É reconhecido como chefe supremo da Igreja da Inglaterra.

Como o rei não era teólogo, como Martinho Lutero e João Calvino, a solução doutrinária para a Igreja Anglicana foi a adoção da predestinação calvinista, mas com a manutenção de elementos retirados do catolicismo. Isso criou um intenso debate religioso na Inglaterra envolvendo católicos e calvinistas (puritanos).

O anglicanismo resultou da combinação de idéias católicas, luteranas e calvinistas. Em síntese, estabelecia os seguintes princípios:

- Extinção do culto aos santos.
- A Bíblia é a única fonte de fé.
- A salvação humana se dá pela predestinação.
- Cristo está presente na eucaristia em espírito.
- Manutenção de dois sacramentos: o batismo e a eucaristia.
- Culto celebrado em inglês.
- Liturgia (cerimônia religiosa) semelhante à do catolicismo.
- Hierarquia eclesiástica semelhante à do catolicismo, menos o papa, pois o chefe da Igreja anglicana era o próprio rei.

Cinco Solas

- Os reformadores resumem suas crenças básicas em cinco solas:
- Sola fide (somente a fé)
- Sola scriptura (somente a Escritura)
- Solus Christus (somente Cristo)
- Sola gratia (somente a graça)
- Soli Deo gloria (glória somente a Deus)

Guerras Religiosas

A Reforma Protestante motivou a ocorrência de guerras de religiões em diversas regiões europeias. As rivalidades entre reformistas e católicos e entre próprios reformistas desencadearam várias guerras na Europa entre 1550 e 1620, designadamente, nos Principados Germânicos, na França e na Inglaterra. Na Alemanha, aconteceu a Guerra dos 30 Anos, na região checa da Boêmia. Naquela época, a maioria da população era protestante, mas o rei, Fernando II, era católico. Houve uma disputa entre os dois grupos religiosos para conquistar o poder. Na França, o avanço do calvinismo foi responsável por um dos mais terríveis massacres da história do país. Em 1572, a rainha Catarina de Médicis planejou a morte em massa dos huguenotes em Paris. O massacre começou na madrugada do dia de São Bartolomeu (23 de agosto) e é provável que tenham morrido cerca de 20 mil protestantes. O episódio é conhecido como Noite de São Bartolomeu e deu origem à lenda de que agosto é o mês dos maus agouros.

O massacre na França se estendeu para outras províncias e gerou novas guerras religiosas, que só terminaram na França com a promulgação do Édito de Nantes, em 1598.

Contrarreforma

A Contrarreforma foi o movimento que surgiu na Europa em consequência da expansão do protestantismo. Em 1534, foi fundada por Inácio de Loyola, ex-soldado espanhol da religião basca, uma ordem religiosa denominada "Companhia de Jesus".

Organizada de acordo com o modelo militar, a Companhia formava seus membros, os jesuítas, como "soldados de Cristo". Estes gozavam da confiança do papa e buscavam combater o protestantismo por meio do ensino e expansão da fé católica.

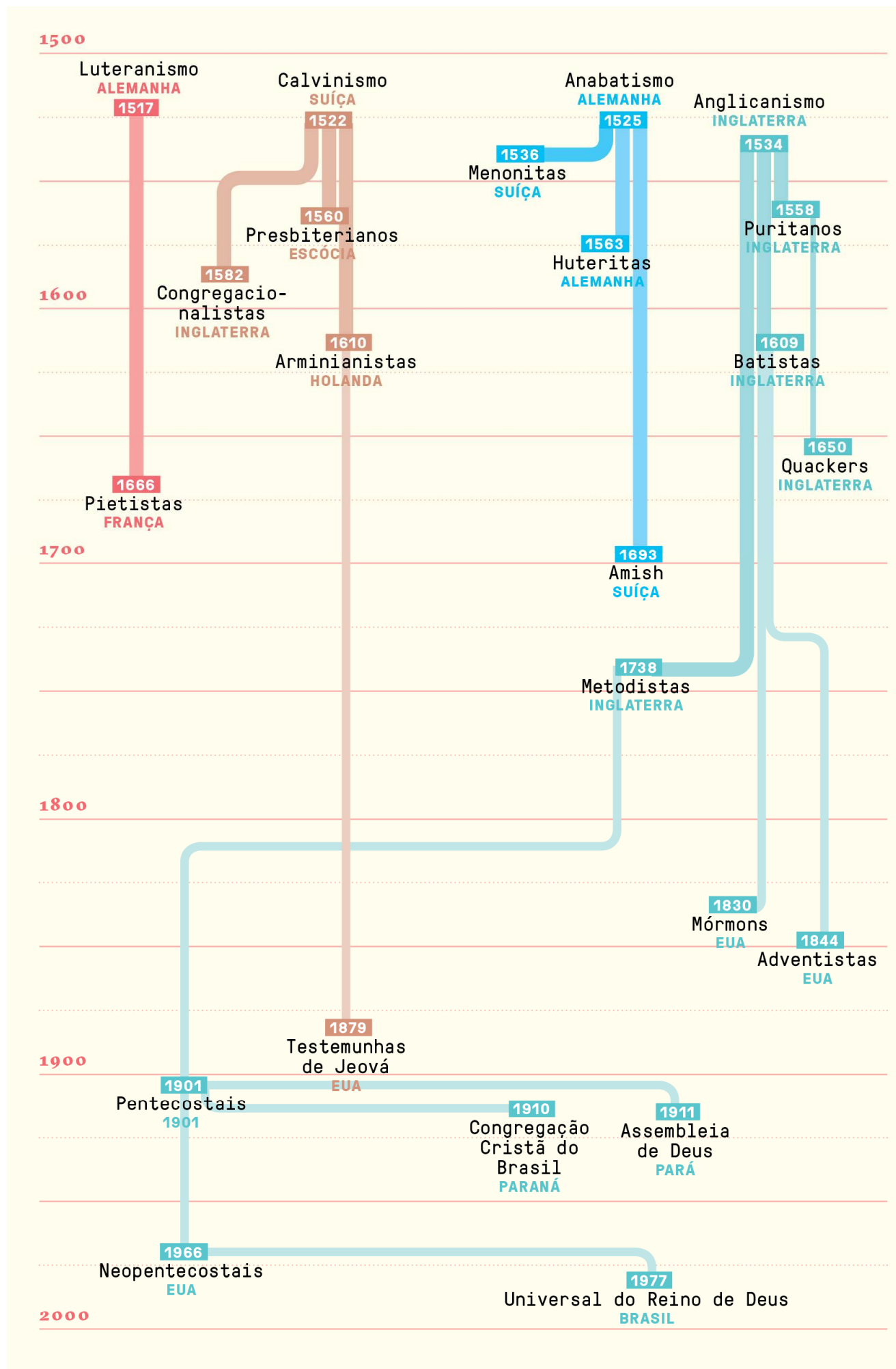
Decidiu-se a reativação do Santo Ofício (que foi a Inquisição), criado durante o século XIII, responsável pelo Tribunal da Inquisição. Sua função era julgar aqueles que se desviavam do dogma da Igreja, milhares de pessoas foram queimadas na fogueira como hereges ou bruxas.

Em 1545 e 1563, realizou-se o Concílio de Trento, com representantes da Igreja Católica de toda a Europa. Igualmente estavam presentes membros da igreja luterana e da ortodoxa.

Deste Concílio, surgiu uma Igreja reformada. Foi criado ainda o "Index", lista de livros proibidos pela Igreja, incluindo livros científicos (de Galileu, Giordano Bruno, entre outros). A formação do clero deveria ser mais rigorosa e foi proibida a venda de cargos religiosos.

A Contrarreforma não destruiu o protestantismo, mas limitou sua expansão. Seu sucesso encontra-se na América Latina, local de maior concentração de católicos no mundo.

Infográfico da Reforma Protestante e evolução de suas denominações



- 1) O que foi a Reforma Protestante? Qual igreja surgiu dessa Reforma?
- 2) A Igreja Católica era contra a Usura, o que era isso?
- 3) Quem foi Martinho Lutero? Onde e quando ele viveu?
- 4) O que eram as Indulgências e por que Lutero as criticou?
- 5) Quais os princípios da Doutrina Luterana?
- 6) Quais as diferenças você pode perceber entre a Igreja Católica e a Evangélica?
- 7) Por que a Reforma Angligana aconteceu? Onde aconteceu e quem fez?
- 8) Qual a diferença entre a doutrina de Lutero e a de João Calvino?
- 9) Quais medidas a igreja Católica fez na Contrarreforma para conter o avanço do Protestantismo?
- 10) O que foi a Inquisição?